Editorial

Sim, a memória se move. Neste número, por sinal, desrespeita calendários e salta, sem pejo, do século XVII ao contemporâneo, do Padre Antonio Vieira a Jorge Mautner, de sermões à revista Rádice, do perscrutado pela Inquisição ao entreouvido em consultórios, da cientificidade-norma aos “causos” que nos falam de fantasmas e curas milagrosas, de torturas oficializadas (ou cotidianamente sofridas) a intervenções libertário-solidárias.

A memória de *Mnemosine* e a História que lhe interessa são *unívocas*: não se as hierarquiza, limita ou contém. Também por isso, *Mnemosine* pode até mesmo contar com uma pseudo-biografia....

Igualmente pode contar, como é de seu costume, com novidades: dois artigos que se situam a “30 anos da Lei Basaglia”, o primeiro de uma brasileira e o segundo de um italiano, ambos envolvidos no corpo-a-corpo dos movimentos de desinstitucionalização em seus respectivos países; um artigo-resumo de tese de Doutorado seguido do artigo-argüição de um membro da banca; um artigo-fala de uma companheira mexicana apresentado na Argentina e agora multiplicado em publicação brasileira. O poder da criação – título de um dos textos que igualmente integram o presente número – se exerce, e o faz, inclusive, ao editar revistas (ou não?).

Simone Serafim e Daniel Maribondo Barboza foram, como sempre, fundamentais companheiros de empreitada. Ana Maria Jacó-Vilela lembrou-se, velha companheira, de belos presentes.

E vocês poderão agora partilhar tudo isso: bastam alguns “clics”, desejo e imaginação....

Heliana de Barros Conde Rodrigues